

## LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IFTO-CAMPUS DIANÓPOLIS

**Gabrielly França Rodrigues<sup>1</sup>, Delfim Dias Bonfim<sup>2</sup>, Wilmar Borges Leal Júnior<sup>2</sup>, Virgílio Lourenço da Silva Neto<sup>2</sup>, Leila Cristina Rosa de Lins<sup>2</sup>, Haryson Huan Arruda da Silva Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: [gabyfrancarodrigues@gmail.com](mailto:gabyfrancarodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: [delfim.bonfim@ifto.edu.br](mailto:delfim.bonfim@ifto.edu.br)

**Resumo:** Devido à importância do tema, com este estudo temos por objetivo realizar um levantamento de dados referente à educação financeira no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFTO-Campus Dianópolis e compreender como os estudantes lidam com o tema. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário com 33 questões referentes aos objetivos do projeto. Colaboraram com a pesquisa 137 estudantes devidamente matriculados no referido curso. Deste total, 51,82% são do sexo feminino, 61,31% residem no município de Dianópolis, 78,11% encontram-se na faixa etária entre 15 e 17 anos e 51,83% possuem renda entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00. Em relação ao orçamento doméstico, 43,80% das famílias realizam controle de gastos, 41,61% dos estudantes não sabem diferenciar despesas de receitas, as vezes (49,64%) anotam seus gastos bem como as vezes (44,53%) pedem nota fiscal ao realizarem suas compras e 59,85% dos estudantes não participam do planejamento doméstico realizado por sua família. Utilizam em geral dinheiro vivo (78,83%) para pagamento de suas despesas, 45,26% afirmaram que seus rendimentos finalizam antes do final do mês e que em geral não possuem o hábito de poupar nem de investir parte de seus rendimentos (39,42%). Dos entrevistados, 43,07% afirmaram não saber explicar bem alguns conceitos (taxas de juros, empréstimos, seguros, previdência) da educação financeira. Os entrevistados relataram que as vezes (56,20%) o tema é abordado no seio familiar e as vezes (59,12%) no contexto educacional. O levantamento de dados evidencia que os estudantes não estão educados financeiramente e que medidas devem ser tomadas visando sanar o problema.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Orçamento doméstico, Estatística.

### 1 INTRODUÇÃO

As implicações sociais e econômicas a longo prazo, e a pouca abordagem da educação financeira de grande parte da população mundial, têm levado os governos a criar políticas específicas, especialmente a partir de 2008, como por exemplo, o programa Educação Financeira nas Escolas-Ensino Médio, criado em 2010. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um número crescente de governos nacionais está engajado em desenvolver estratégias de educação financeira. A existência de uma estratégia nacional de educação financeira

favorece a promoção do tema no país e cria diretrizes para balizar iniciativas concretas, sejam do Estado, da iniciativa privada ou sociedade civil. A estratégia torna-se a principal referência para leis, políticas públicas e programas multisetoriais, contribuindo para gerar ampla mobilização. Em 2017, 60 países de diferentes níveis de renda possuem uma estratégia nacional de educação financeira ou avançaram em projetos relacionados ao tema. Fóruns globais e regionais como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) já reconheceram a importância dos esforços nacionais de educação financeira, para sustentar a estabilidade econômico-financeira e o desenvolvimento social inclusivo. No âmbito dos países do G20, de modo especial, as estratégias nacionais de educação financeira têm-se proliferado. Cerca de metade deles já desenvolveram uma estratégia: Austrália, Brasil, Japão, Holanda, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos (ENEF, 2019).

No Brasil, o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cuja finalidade consiste em promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

Frequentemente nos deparamos com diversas situações em que devemos tomar decisões financeiras complexas relacionadas ao crédito, poupança, seguro, aposentadoria, habitação, investimentos e educação, que, em geral, superam o grau de educação financeira da população, em particular, dos mais jovens. A juventude corresponde ao ciclo da vida em que as escolhas são decisivas, novos projetos e novos hábitos estão em fase de construção e as decisões podem determinar não apenas o futuro dos jovens, como da economia do país. Essas escolhas são feitas com base em valores, atitudes e preferências.

A pesquisa, descrita no presente artigo, objetiva realizar um levantamento de dados referente à educação financeira no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFTO-*Campus* Dianópolis e compreender como o público alvo lida com o tema.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis, Tocantins. Este trabalho resulta de uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Computação. Colaboraram com a pesquisa os estudantes de todas as séries do curso técnico em informática. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário, elaborado pelos pesquisadores, com 33 questões relacionadas a educação financeira. A coleta de dados foi de forma online utilizando a ferramenta Google Forms (Google Formulário). Tal procedimento além da praticidade e agilidade na coleta dos dados resulta em uma economia de papel contribuindo

assim para a preservação do meio ambiente. A participação na pesquisa foi voluntária e, antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos, e somente responderam ao questionário os participantes que assinaram/aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO, através da Plataforma Brasil, emitiu parecer favorável o levantamento dos dados, conforme parecer nº 3.608.871.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do levantamento de dados todos os 137 (100%) estudantes regularmente matriculados no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos participantes em relação ao sexo, município que reside, idade, coabitação e renda bruta mensal. Observa-se que deste total, 51,28% do sexo feminino, 61,31% residem no município de Dianópolis, 83,21% moram com pais, 26,28% possuem renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 e 78,11% dos estudantes encontram-se na faixa etária entre 15 e 17 anos.

Tabela 1: Dados gerais dos discentes do curso de Informática.

<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	71	51,82%
Masculino	66	48,18%
<b>Município que reside</b>		
Dianópolis	84	61,31%
Novo Jardim	27	19,71%
Almas	11	8,03%
Rio da Conceição	9	6,57%
Porto Alegre	6	4,38%
<b>Idade</b>		
13 anos	1	0,73%
14 anos	9	6,57%
15 anos	32	23,36%
16 anos	40	29,20%
17 anos	35	25,55%
18 anos	12	8,76%
Maior de 18 anos	8	5,84%
<b>Coabitação</b>		
Pais	114	83,21%
Outros familiares	16	11,68%
Mãe e Padrasto	3	2,19%
Sozinho	2	1,46%
Amigos	1	0,73%

mãe	1	0,73%
<b>Renda mensal</b>		
Até R\$ 500,00	7	5,11%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00	28	20,44%
Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00	36	26,28%
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00	14	10,22%
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00	21	15,33%
Entre R\$ 4000,00 e R\$ 5.000,00	9	6,57%
Mais que R\$ 5.000,00	22	16,06%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Tabela 2 mostra que 43,80% das famílias realizam orçamento doméstico e que 59,85% dos estudantes não participam do planejamento orçamentário de sua família. Mostra ainda que os estudantes não possuem o hábito de anotar seus gastos (86,87%) nem costumam pedir nota fiscal em suas compras (64,24%). Observa-se que que 67,16% não sabem diferenciar despesas de receitas.

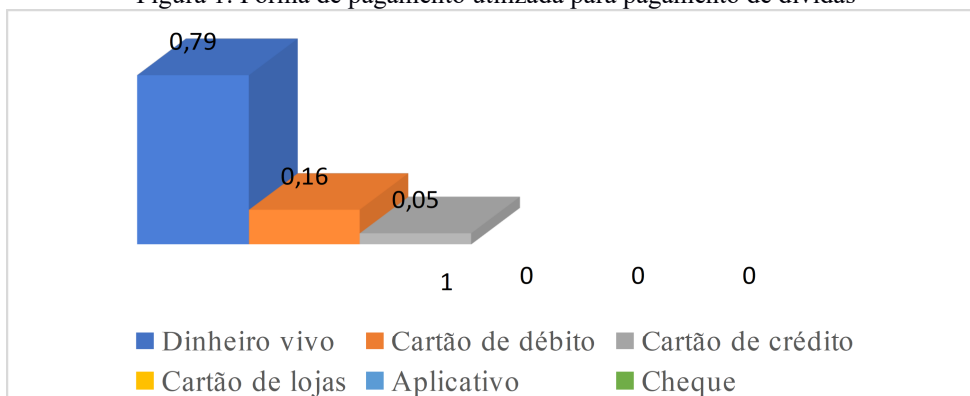
Tabela 2: Dados sobre orçamento doméstico

<b>Família realiza orçamento doméstico</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	60	43,80%
Não	31	22,63%
Não sei opinar	46	33,58%
<b>Estudante participa do planejamento orçamentário em sua família</b>		
Sim	29	21,17%
Não	82	59,85%
Não sei opinar	26	18,98%
<b>Sabe diferenciar despesas de receitas</b>		
Sim	45	32,85%
Não	57	41,61%
Não sei opinar	35	25,55%
<b>Anota seus gastos</b>		
Nunca	51	37,23%
As vezes	68	49,64%
Muitas vezes	10	7,30%
Sempre	8	5,84%
<b>Pede nota fiscal de suas compras</b>		
Nunca	27	19,71%
As vezes	61	44,53%
Muitas vezes	20	14,60%
Sempre	29	21,17%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 1 mostra a distribuição dos estudantes e acordo com a forma de pagamento mais utilizada em suas compras. Destes, verificou-se que o pagamento utilizando dinheiro vivo (78,83%) foi mais prevalente, seguido de cartão na opção débito (16,06%).

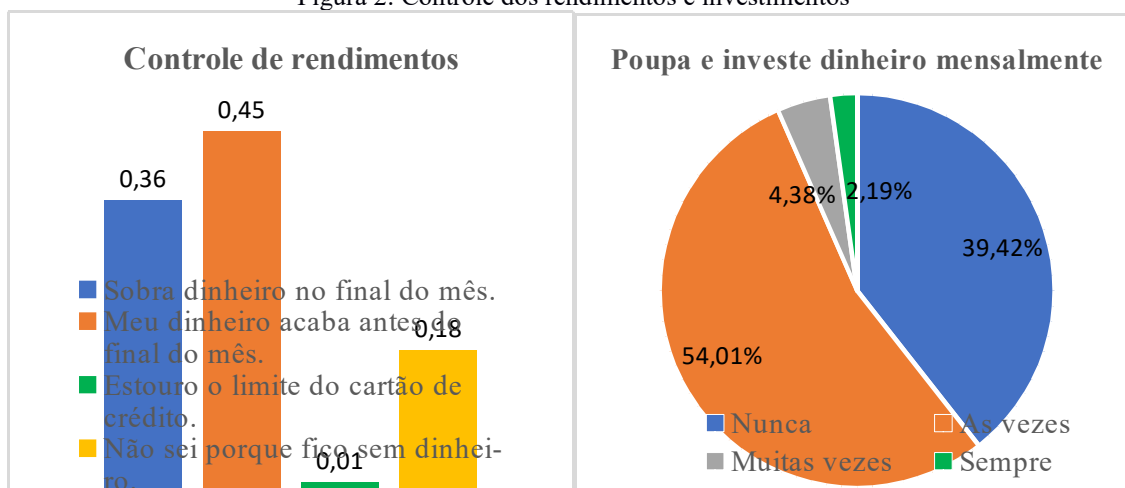
Figura 1: Forma de pagamento utilizada para pagamento de dívidas



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 2 mostra como os estudantes realizam o controle de seus rendimentos bem como se realizam poupança/investimento mensalmente. Do total, 45,26% afirmaram que seus rendimentos finalizam antes do final do mês e que em geral não possuem o hábito de poupar nem de investir parte de seus rendimentos (39,42%).

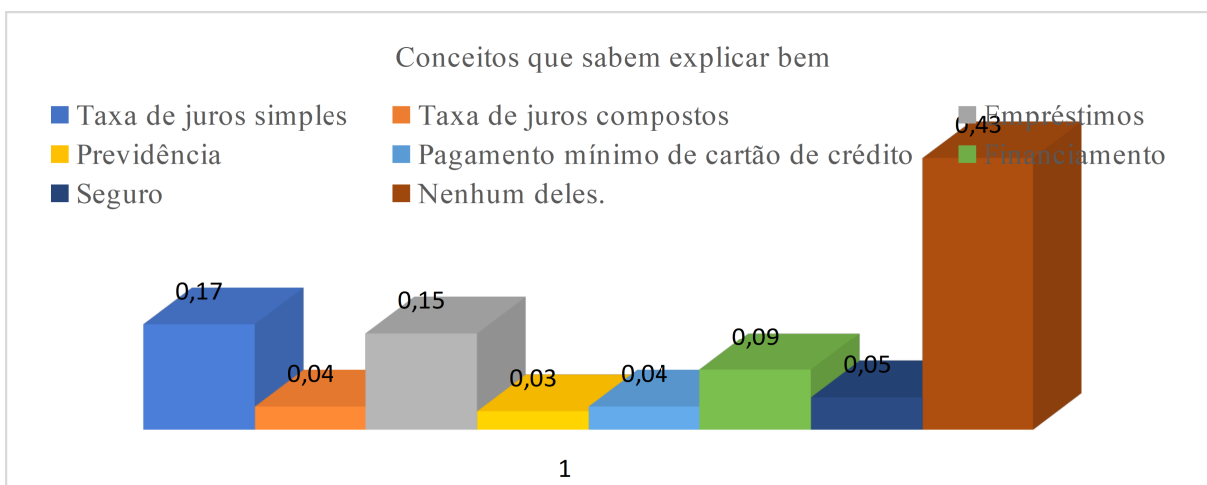
Figura 2: Controle dos rendimentos e investimentos



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 3 mostra os conceitos relacionados a educação financeira que os estudantes conseguem explicar com maestria. Deste, temos que 43,07% não sabem explicar nenhum deles, o que mostra que os estudantes não estão educados financeiramente, ou seja, necessitam compreender os conceitos essenciais para que possam tomar decisões autônomas e conscientes.

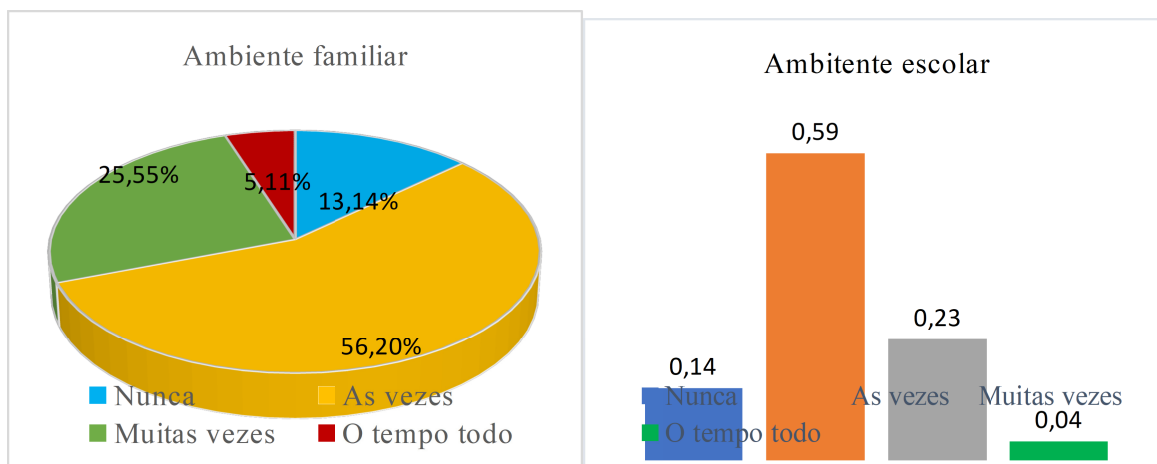
Figura 3: Conceitos que os estudantes sabem explicar bem



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 4 mostra sobre a abordagem da educação financeira no âmbito familiar e escolar. No familiar temos que o as vezes (56,20%) o tema é trabalhado. A situação é análoga no contexto educacional em que o tema as vezes é abordado (59,12%).

Figura 4: Abordagem da educação financeira no âmbito familiar e escolar



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Destaca-se 51,83% possuem renda entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00, que 41,61% dos estudantes não sabem diferenciar despesas de receitas, 49,64% responderam as vezes no que se refere a anotação de seus gastos, bem como 44,53% afirmaram as vezes não pedir nota fiscal ao realizarem suas compras e 59,85% dos estudantes não participam do planejamento doméstico realizado por sua família, 45,26% afirmaram que seus rendimentos finalizam antes do final do mês e que em geral não possuem o hábito de poupar nem de investir parte de seus rendimentos (39,42%). Tais dados revelam a ausência de uma educação financeira eficiente aos estudantes e que provavelmente sua vida financeira será comprometida. Esses dados mostram que o hábito de poupar constitui um desafio relevante para a população brasileira, conforme Relatório de Cidadania financeira 2018 (contém a pesquisa *Global Findex Data base 2017*, realizada pelo Banco Mundial) verificou-se que 28% das pessoas afirmaram ter poupado algum dinheiro em 2014, 32% o fizeram em 2017. Mostra que mesmo com esse aumento o Brasil apresenta menor nível de poupança em comparação com o grupo de países do Brics (Grupo composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O referido relatório revela que entre os usuários de cartão de crédito, 33% já tiveram atraso no pagamento da fatura (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018). Tais dados vão de encontro com o levantamento de dados pelo SERASA (Centralização dos Serviços dos Bancos) foi constatado que em maio de 2019, o Brasil registrou um total de 62,8 milhões de consumidores inadimplentes. Em outras palavras, temos um resultado assustador, ou seja, mostra que 40,1% da população adulta do país encontra-se inadimplente. Comparando com os resultados obtidos em maio de 2018 com maio de 2019, estes dados revelam que houve um aumento de 2,2%. Regionalizando o problema, o estado do Tocantins aparece na sétima posição no ranking da inadimplência, ou seja, 44,3% da população adulta encontra-se inadimplente (SERASA, 2019).

Nota-se que 43,07% dos entrevistados, afirmaram não saber explicar bem alguns conceitos (taxas de juros simples, taxas de juros compostos, previdência, pagamento mínimo do cartão de crédito, financiamentos, empréstimos e seguros) da educação financeira. Os entrevistados relataram que as vezes (56,20%) o tema é abordado no seio familiar e as vezes (59,12%) no contexto educacional. Esses dados corroboram com a falta de educação financeira no currículo escolar. No Brasil, infelizmente, a educação financeira não permeia o universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país (D'AQUINO, 2019).

Diante do exposto e da ausência da educação financeira no currículo escolar, pretendemos realizar algumas ações tais como divulgação dos resultados da pesquisa, palestras, uso de softwares educativos, cursos dentre outros visando promover a educação financeira no ambiente institucional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados mostram que estudantes do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis possuem renda concentrada entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00, em geral não realizam orçamento doméstico com maestria e que carecem de instruções sobre educação financeira visando constituir-se numa estratégia fundamental para ajudá-los a enfrentar os desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos.

Diante da realidade exposta, emerge a necessidade de aplicar ações preventivas no âmbito institucional, de modo que o prosseguimento desta pesquisa será de grande valia.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, de 22 de dezembro de 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio\\_Cidadania\\_Financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf). Acesso em: 16 out. 2019.

D'AQUINO, Cássia. 4 pontos principais. **Educação Financeira**, 2019. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 1 out. 2019.

**Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. 2019. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acesso em: 1 out. 2019.

SERASA. Inadimplência do consumidor cai em maio, mas ainda afeta 62,8 milhões. **Centralização dos Serviços dos Bancos**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-cai-em-maio-mas-ainda-afeta-628-milhoes-diz-serasa-experian>. Acesso em: 1 out. 2019.